

OS SUJEITOS DA EJA: DA CORREÇÃO IDIOMÁTICA AO SABER PRAGMÁTICO

Daniela Porte (UERJ)

danielaporte7@gmail.com

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)

mtgpereira@yahoo.com.br

O ensino de língua materna, apesar de muito discutido pelos teóricos da área, ainda representa grande desafio no cotidiano escolar, sobretudo ao professor de língua portuguesa. Alguns conceitos, antes, distantes da aplicação em sala de aula, assumiram caráter primordial e não mais se reflete sobre a língua, nos dias atuais, sem a consideração de aspectos como a oralidade, a variação e a correção idiomática. Entretanto, o efetivo êxito em atividades que visam ao desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas em tais aspectos da língua ainda é uma angústia para o professor de português. Em outras palavras, a troca de experiências, que de fato contribuem para a construção da competência linguístico-discursiva do alunado, ainda é irregular e deficiente, tanto no espaço escolar quanto na universidade. Tratando-se do ensino de língua materna para a educação de jovens e adultos, essa discussão toma valor extremamente significativo, porque o público representante do segmento suscita especificidades de aprendizagem que exigem do professor um cuidado particular. É nosso intuito expor algumas incipientes reflexões acerca do conteúdo de sintaxe, desenvolvido junto às turmas do ensino médio da educação de jovens e adultos, a partir da nossa experiência como docente do curso noturno do Colégio Santo Inácio (RJ). Para tanto, tomaremos os ensinamentos de diferentes estudiosos do ensino de língua e de sintaxe, sobretudo José Carlos de Azeredo (2007), Carlos Eduardo Falcão Uchôa (2007), Irandé Antunes (2007), Luiz Carlos Travaglia (2004) e Eugenio Coseriu (1980).